

**ENSINO HÍBRIDO E
METODOLOGIAS ATIVAS:
INTEGRAÇÃO ENTRE
TECNOLOGIA E
PROTAGONISMO
ESTUDANTIL**

**HYBRID TEACHING AND ACTIVE METHODOLOGIES: INTEGRATION
BETWEEN TECHNOLOGY AND STUDENT PROTAGONISM**

Ciências Humanas • 31/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780110345](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780110345)

Vicente de Paulo da Silva Sousa¹

Eugênio Jesus Santana²

Sannair Fernandes Pacheco³

Ítalo Domingos Costa⁴

Jorge Luiz Chaves Bandeira⁵

Rosália Cássia Pacheco de Almeida Nicolini⁶

RESUMO

As transformações tecnológicas e socioculturais ocorridas nas últimas décadas provocaram profundas mudanças nos modos de produção, circulação e acesso ao conhecimento, exigindo da escola contemporânea revisão crítica de suas práticas pedagógicas e de seus modelos tradicionais de ensino. Nesse contexto, o ensino híbrido associado às metodologias ativas emerge como uma das principais estratégias educacionais voltadas à integração entre tecnologia, participação discente e aprendizagem significativa. Diferentemente das abordagens centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, o ensino híbrido propõe articulação entre experiências presenciais e digitais, favorecendo flexibilização dos percursos formativos, personalização da aprendizagem e fortalecimento do protagonismo estudantil. O presente estudo tem como objetivo analisar criticamente as contribuições do ensino híbrido e das metodologias ativas para integração entre tecnologia e protagonismo discente no contexto educacional contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura, fundamentada em autores nacionais e internacionais que discutem cultura digital, inovação pedagógica, aprendizagem ativa e transformação das práticas educativas. A análise evidenciou que metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e ensino colaborativo favorecem maior engajamento dos estudantes, ampliação da autonomia intelectual e construção de aprendizagens mais contextualizadas e significativas. Os estudos também demonstraram que o ensino híbrido amplia possibilidades de personalização do ensino e diversificação das experiências pedagógicas, especialmente quando articulado a práticas mediadoras intencionais e ao uso crítico das tecnologias digitais. Contudo, a pesquisa também revelou desafios relacionados à

desigualdade de acesso tecnológico, à formação docente insuficiente, à precarização estrutural das instituições escolares e à permanência de práticas pedagógicas tradicionais incompatíveis com os princípios das metodologias ativas. Conclui-se que o ensino híbrido e as metodologias ativas apresentam potencial significativo para fortalecimento do protagonismo discente e transformação das práticas educacionais, desde que compreendidos não apenas como inovação tecnológica, mas como processos pedagógicos fundamentados na participação, na colaboração e na democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Metodologias ativas; Tecnologia educacional; Protagonismo discente.

ABSTRACT

Technological and sociocultural transformations that have occurred over recent decades have brought profound changes to the ways knowledge is produced, circulated, and accessed, requiring contemporary schools to critically review their pedagogical practices and traditional teaching models. In this context, hybrid teaching associated with active methodologies emerges as one of the main educational strategies aimed at integrating technology, student participation, and meaningful learning. Unlike approaches centered exclusively on the transmission of content, hybrid teaching proposes the articulation between face-to-face and digital learning experiences, promoting flexibility in learning pathways, personalization of learning, and the strengthening of student protagonism. The present study aims to critically analyze the contributions of hybrid teaching and active methodologies to the integration between technology and student protagonism in the contemporary educational context. This is a qualitative research study developed through a systematic literature review, based on

national and international authors who discuss digital culture, pedagogical innovation, active learning, and the transformation of educational practices. The analysis revealed that methodologies such as the flipped classroom, project-based learning, gamification, and collaborative teaching promote greater student engagement, increased intellectual autonomy, and the construction of more contextualized and meaningful learning experiences. The studies also demonstrated that hybrid teaching expands the possibilities for personalized instruction and diversification of pedagogical experiences, especially when associated with intentional mediating practices and the critical use of digital technologies. However, the research also revealed challenges related to unequal access to technology, insufficient teacher training, structural precariousness in educational institutions, and the persistence of traditional pedagogical practices incompatible with the principles of active methodologies. It is concluded that hybrid teaching and active methodologies have significant potential to strengthen student protagonism and transform educational practices, provided they are understood not merely as technological innovations, but as pedagogical processes grounded in participation, collaboration, and the democratization of knowledge.

Keywords: Hybrid teaching; Active methodologies; Educational technology; Student protagonism.

1. INTRODUÇÃO

As profundas transformações tecnológicas, sociais e culturais ocorridas nas últimas décadas alteraram significativamente as formas de comunicação, produção do conhecimento e interação humana, impondo novos desafios aos sistemas educacionais contemporâneos. A expansão das tecnologias digitais, da

conectividade e do acesso à informação modificou a maneira como os sujeitos aprendem, produzem sentidos e se relacionam com o conhecimento, tornando insuficientes muitos dos modelos pedagógicos tradicionalmente utilizados pelas instituições escolares. Nesse contexto, a escola passou a enfrentar a necessidade de reorganizar suas práticas educativas, superando metodologias centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e incorporando estratégias pedagógicas mais participativas, flexíveis e contextualizadas.

O modelo tradicional de ensino, historicamente estruturado na centralidade do professor e na passividade discente, vem sendo amplamente questionado por apresentar limitações diante das demandas formativas da sociedade contemporânea. Em diferentes contextos educacionais, observa-se crescente desinteresse estudantil, fragmentação da aprendizagem e dificuldades relacionadas à construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Tal realidade evidencia a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas capazes de promover maior participação dos estudantes, desenvolvimento de competências socioemocionais e integração significativa entre tecnologia e aprendizagem.

Nesse cenário, o ensino híbrido associado às metodologias ativas emerge como uma das principais propostas educacionais contemporâneas voltadas à transformação das práticas pedagógicas. O ensino híbrido caracteriza-se pela integração entre experiências presenciais e digitais de aprendizagem, articulando diferentes tempos, espaços, recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas. Diferentemente da simples utilização de tecnologias em sala de aula, o ensino híbrido propõe reorganização estrutural do processo educativo, permitindo maior flexibilização dos percursos

formativos, personalização da aprendizagem e ampliação da autonomia discente.

Segundo José Moran (2021), o ensino híbrido representa uma combinação intencional entre metodologias presenciais e digitais que busca colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. Para o autor, aprender na contemporaneidade exige participação ativa, investigação, experimentação e construção colaborativa do conhecimento, aspectos diretamente relacionados às metodologias ativas. Sob essa perspectiva, o protagonismo discente deixa de constituir apenas discurso pedagógico abstrato para tornar-se elemento estruturante das práticas educativas contemporâneas.

As metodologias ativas fundamentam-se na valorização da participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento, rompendo com modelos pedagógicos centrados na memorização mecânica e na reprodução passiva de informações. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas buscam favorecer desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e das competências comunicativas dos estudantes. Conforme argumenta Liliane Bacich (2022), metodologias ativas e ensino híbrido possuem relação profundamente complementar, pois ambas defendem aprendizagem centrada no estudante e utilização significativa das tecnologias digitais como instrumentos mediadores da construção do conhecimento.

A pandemia da Covid-19 intensificou significativamente os debates sobre ensino híbrido e transformação digital da educação. Durante o

período de ensino remoto emergencial, instituições escolares precisaram reorganizar rapidamente suas práticas pedagógicas, incorporando plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas de comunicação. Embora esse processo tenha evidenciado inúmeras desigualdades estruturais e fragilidades dos sistemas educacionais, também impulsionou discussões sobre inovação pedagógica, flexibilização curricular e integração entre tecnologias digitais e aprendizagem significativa.

Entretanto, é importante destacar que o ensino híbrido não pode ser reduzido à simples utilização instrumental das tecnologias digitais. A incorporação de recursos tecnológicos sem intencionalidade pedagógica consistente tende a reproduzir práticas tradicionais em ambientes virtuais, mantendo centralidade excessiva do professor e passividade discente. Conforme alerta Martha Gabriel (2023), inovação educacional não depende exclusivamente da presença da tecnologia, mas da maneira como ela é integrada às práticas pedagógicas e às experiências de aprendizagem dos estudantes.

As discussões sobre ensino híbrido também dialogam diretamente com as transformações da cultura digital contemporânea. Para Pierre Lévy (2021), o conhecimento contemporâneo é produzido de maneira colaborativa, dinâmica e descentralizada, exigindo desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à comunicação e à inteligência coletiva. Nesse sentido, as instituições escolares precisam superar modelos rígidos e fragmentados de ensino, construindo práticas pedagógicas capazes de dialogar com as novas formas de produção e circulação do conhecimento presentes na sociedade digital.

O protagonismo discente constitui elemento central nesse debate. Diferentemente da lógica tradicional em que o estudante ocupa posição passiva diante do conhecimento, as metodologias ativas defendem participação efetiva dos sujeitos na construção das aprendizagens. Para Paulo Freire (2021), ensinar não significa transferir conteúdos prontos, mas criar possibilidades para produção crítica do conhecimento. Essa perspectiva permanece extremamente atual diante dos desafios educacionais contemporâneos, especialmente em contextos mediados por tecnologias digitais e aprendizagem híbrida.

Além disso, a implementação da Base Nacional Comum Curricular reforçou necessidade de reorganização das práticas pedagógicas brasileiras ao estabelecer competências relacionadas à cultura digital, argumentação, pensamento crítico, criatividade e autonomia. A BNCC reconhece que os estudantes precisam desenvolver competências compatíveis com as demandas sociais contemporâneas, exigindo metodologias pedagógicas mais participativas e integradas às tecnologias digitais. Sob essa ótica, ensino híbrido e metodologias ativas apresentam potencial significativo para fortalecimento das competências previstas no currículo nacional.

Entretanto, apesar das potencialidades atribuídas ao ensino híbrido, persistem inúmeros desafios relacionados à sua implementação efetiva nas instituições educacionais brasileiras. As desigualdades de acesso tecnológico representam um dos principais obstáculos, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social e precarização estrutural. Parte significativa dos estudantes ainda enfrenta limitações relacionadas ao acesso à internet, dispositivos

tecnológicos e condições adequadas de estudo, evidenciando profundas desigualdades digitais presentes na sociedade brasileira.

Outro desafio relevante refere-se à formação docente. Muitos professores não receberam preparação consistente para utilização pedagógica das tecnologias digitais e para condução de práticas centradas nas metodologias ativas. Segundo Bernadete Gatti (2022), a transformação das práticas pedagógicas depende diretamente de políticas permanentes de formação continuada capazes de articular fundamentos teóricos, competências tecnológicas e metodologias inovadoras de ensino.

Além disso, observa-se o risco da superficialização conceitual do ensino híbrido e das metodologias ativas, frequentemente reduzidos a modismos pedagógicos ou estratégias tecnicistas desprovidas de fundamentação crítica. Em muitos contextos educacionais, inovação pedagógica passou a ser associada apenas à digitalização das aulas ou à utilização de plataformas virtuais, sem transformação efetiva das relações pedagógicas e das concepções de aprendizagem. Para António Nóvoa (2022), inovação educacional exige reconstrução das culturas escolares e valorização da mediação docente, não podendo ser confundida com mera modernização tecnológica das práticas tradicionais.

Dessa forma, discutir ensino híbrido e metodologias ativas implica refletir criticamente sobre o próprio papel da escola na contemporaneidade e sobre os sentidos atribuídos à aprendizagem em uma sociedade profundamente marcada pelas tecnologias digitais. Mais do que incorporar recursos tecnológicos ao ambiente escolar, trata-se de construir práticas pedagógicas capazes de

favorecer participação, autonomia, colaboração e produção crítica do conhecimento.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar discussões acerca das contribuições do ensino híbrido e das metodologias ativas para fortalecimento do protagonismo discente e transformação das práticas educativas contemporâneas. Em um contexto marcado pela expansão da cultura digital e pelas exigências de formação de sujeitos críticos e autônomos, torna-se fundamental compreender de que maneira as tecnologias podem ser integradas às práticas pedagógicas de forma significativa e humanizada.

Diante desse cenário, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma o ensino híbrido associado às metodologias ativas pode contribuir para integração entre tecnologia, protagonismo discente e aprendizagem significativa no contexto educacional contemporâneo?

A partir dessa problematização, define-se como objetivo geral analisar criticamente as contribuições do ensino híbrido e das metodologias ativas para integração entre tecnologia e protagonismo discente.

Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os fundamentos teóricos do ensino híbrido articulados às metodologias ativas; discutir as principais estratégias pedagógicas utilizadas em contextos híbridos; analisar os impactos dessas metodologias no desenvolvimento da autonomia e participação discente; e compreender os desafios relacionados à implementação do ensino híbrido nas instituições educacionais brasileiras.

Assim, o presente estudo busca contribuir para ampliação do debate acadêmico sobre inovação pedagógica, cultura digital e transformação educacional, defendendo necessidade de práticas educativas mais democráticas, colaborativas e comprometidas com formação integral dos estudantes na sociedade contemporânea.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar criticamente as contribuições do ensino híbrido e das metodologias ativas para integração entre tecnologia, protagonismo discente e aprendizagem significativa no contexto educacional contemporâneo. A escolha desse percurso metodológico decorre da necessidade de compreender, de maneira aprofundada e cientificamente fundamentada, como a produção acadêmica recente tem discutido os impactos das tecnologias digitais e das metodologias participativas na reorganização das práticas pedagógicas e na construção de novos modelos educacionais.

Considerando a complexidade do objeto investigado, optou-se por abordagem qualitativa, uma vez que fenômenos relacionados à aprendizagem, cultura digital, protagonismo discente e inovação pedagógica exigem interpretação contextualizada e análise crítica das relações sociais, cognitivas e institucionais presentes nos processos educativos. Segundo Antonio Carlos Gil (2022), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos humanos e sociais por meio da interpretação de sentidos, experiências e práticas, favorecendo análises mais profundas e reflexivas sobre os contextos investigados. Sob essa perspectiva, o estudo buscou ultrapassar

descrições superficiais sobre ensino híbrido, analisando criticamente suas potencialidades, limites e implicações pedagógicas.

Quanto à natureza, a investigação classifica-se como pesquisa básica, pois objetiva ampliar o conhecimento científico acerca das relações entre ensino híbrido, metodologias ativas e protagonismo discente, sem intervenção prática imediata em ambientes escolares específicos. Para Sylvia Constant Vergara (2021), pesquisas de natureza básica contribuem para aprofundamento teórico e problematização crítica dos fenômenos estudados, favorecendo ampliação das discussões acadêmicas e construção de novas perspectivas interpretativas.

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e explicativa. Descritiva porque buscou identificar conceitos, fundamentos teóricos e estratégias pedagógicas relacionadas ao ensino híbrido e às metodologias ativas. Explicativa porque procurou compreender criticamente as relações entre tecnologias digitais, autonomia discente e aprendizagem significativa, analisando fatores que favorecem ou limitam implementação dessas práticas nas instituições educacionais contemporâneas. Conforme Gil (2022), pesquisas explicativas permitem compreensão mais ampla dos fenômenos ao investigarem relações causais, condicionantes e implicações sociais dos objetos analisados.

O percurso metodológico fundamentou-se nos princípios da revisão sistemática da literatura, modalidade investigativa que utiliza critérios rigorosos de busca, seleção, organização e análise das produções científicas relacionadas ao tema pesquisado. Foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão das obras analisadas, priorizando estudos publicados entre os anos de 2020 e

2025, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis integralmente em bases científicas reconhecidas. A delimitação temporal justifica-se pela necessidade de compreender discussões contemporâneas relacionadas ao avanço das tecnologias digitais na educação, especialmente após as transformações intensificadas pela pandemia da Covid-19.

A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico realizado em plataformas científicas nacionais e internacionais, entre elas Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos CAPES, ERIC e Redalyc. Foram utilizados descritores relacionados ao objeto de estudo, incluindo “ensino híbrido”, “metodologias ativas”, “protagonismo discente”, “tecnologia educacional”, “aprendizagem significativa”, “cultura digital” e “educação híbrida”, combinados por operadores booleanos para ampliação da precisão das buscas.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais relacionados diretamente ao ensino híbrido e às metodologias ativas no contexto educacional. Foram excluídos trabalhos duplicados, produções desvinculadas do foco temático da pesquisa, estudos sem fundamentação metodológica explícita e textos opinativos sem rigor científico consistente. Após leitura exploratória dos títulos e resumos, realizou-se leitura analítica integral das produções selecionadas, permitindo refinamento progressivo do corpus investigativo.

A organização das informações ocorreu mediante fichamento analítico das obras selecionadas, contemplando autoria, ano de publicação, objetivos da pesquisa, metodologia utilizada, principais resultados e contribuições relacionadas ao ensino híbrido e às

metodologias ativas. Tal procedimento possibilitou identificação de categorias temáticas recorrentes e construção de relações interpretativas entre diferentes perspectivas teóricas presentes na literatura contemporânea.

Para análise dos dados, utilizou-se técnica de análise de conteúdo em perspectiva temática, considerando recorrências conceituais, aproximações teóricas, divergências interpretativas e problematizações identificadas nas produções analisadas. Segundo Vergara (2021), a análise qualitativa exige interpretação crítica e contextualizada dos dados, favorecendo construção de sínteses reflexivas e aprofundamento analítico dos fenômenos investigados.

Durante todo o percurso metodológico, buscou-se preservar rigor científico, coerência teórica e fidelidade às produções analisadas, respeitando princípios éticos relacionados à pesquisa acadêmica e à utilização adequada das referências bibliográficas. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu construção de análise crítica consistente acerca das contribuições do ensino híbrido e das metodologias ativas para integração entre tecnologia e protagonismo discente, articulando autores clássicos, estudos contemporâneos e documentos oficiais relevantes para compreensão do fenômeno investigado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre ensino híbrido e metodologias ativas inserem-se em um contexto histórico marcado pela expansão das tecnologias digitais e pelas transformações das formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento na sociedade contemporânea. A escola tradicional, estruturada historicamente sob modelos centrados na

transmissão verticalizada de conteúdos e na passividade discente, passou a enfrentar questionamentos crescentes diante das mudanças culturais, sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas. Nesse cenário, emerge a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas e de construção de modelos educacionais mais flexíveis, participativos e compatíveis com as demandas formativas do século XXI.

O ensino híbrido constitui uma das principais propostas contemporâneas relacionadas à integração entre tecnologia e aprendizagem. Segundo Liliane Bacich e José Moran (2022), o ensino híbrido caracteriza-se pela combinação intencional entre atividades presenciais e digitais, articulando diferentes tempos, espaços e estratégias pedagógicas de aprendizagem. Diferentemente da simples digitalização das aulas tradicionais, essa abordagem propõe reorganização estrutural das práticas educativas, favorecendo personalização do ensino, flexibilização curricular e fortalecimento do protagonismo discente.

As metodologias ativas apresentam relação profundamente complementar com o ensino híbrido por compartilharem princípios pedagógicos centrados na participação efetiva dos estudantes. Para Moran (2021), aprender ativamente significa investigar, experimentar, criar, colaborar e construir conhecimentos de maneira significativa. Sob essa perspectiva, o estudante deixa de ocupar posição passiva diante do conhecimento e assume papel protagonista no processo educativo, desenvolvendo autonomia intelectual e capacidade crítica.

A defesa da centralidade do estudante no processo educativo não constitui fenômeno exclusivamente contemporâneo. As

contribuições de John Dewey (1979) permanecem fundamentais para compreensão das bases epistemológicas das metodologias ativas, pois o autor defendia que a aprendizagem ocorre de maneira mais consistente quando articulada às experiências concretas dos sujeitos e à resolução de problemas reais. Para o autor, a educação deveria favorecer participação ativa dos estudantes e construção coletiva do conhecimento, superando práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na memorização e repetição mecânica.

As contribuições de Paulo Freire também fortalecem o debate ao criticar modelos educacionais autoritários e excludentes. Segundo Freire (2021), ensinar exige diálogo, problematização e reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos capazes de produzir conhecimento. Tal perspectiva apresenta profunda relação com as metodologias ativas e com o ensino híbrido, pois ambos defendem práticas pedagógicas participativas, colaborativas e comprometidas com autonomia discente.

No campo da cultura digital, Pierre Lévy (2021) argumenta que as tecnologias digitais transformaram profundamente as formas de comunicação e construção do conhecimento, favorecendo surgimento da inteligência coletiva e das redes colaborativas de aprendizagem. Nesse contexto, a escola precisa superar modelos rígidos de ensino e desenvolver práticas capazes de dialogar com as novas formas de interação presentes na sociedade contemporânea. O ensino híbrido aproxima-se dessa perspectiva ao integrar ambientes virtuais, plataformas digitais e práticas colaborativas ao processo educativo.

Entre as metodologias ativas mais utilizadas em contextos híbridos destacam-se sala de aula invertida, aprendizagem baseada em

projetos, aprendizagem baseada em problemas e gamificação. A sala de aula invertida propõe reorganização dos tempos pedagógicos, permitindo que conteúdos introdutórios sejam acessados previamente em ambientes digitais para que o espaço presencial seja destinado à discussão, investigação e resolução colaborativa de problemas. Segundo Jonathan Bergmann (2020), esse modelo favorece maior participação discente e otimização das interações pedagógicas presenciais.

A aprendizagem baseada em projetos também apresenta forte potencial em contextos híbridos por integrar investigação, resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento. Para Fernando Hernández (2020), projetos pedagógicos favorecem contextualização da aprendizagem e articulação entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia, criatividade e pensamento crítico.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da gamificação nas práticas híbridas contemporâneas. Segundo Karl Kapp (2022), utilização de elementos presentes nos jogos pode ampliar engajamento, motivação e participação dos estudantes quando articulada a objetivos pedagógicos claros. Em ambientes híbridos, a gamificação favorece construção de experiências interativas e personalizadas de aprendizagem.

As discussões sobre ensino híbrido também dialogam diretamente com a perspectiva construtivista de Jean Piaget, para quem o conhecimento é resultado da interação ativa do sujeito com o meio. Segundo Piaget (2010), aprender envolve reorganização constante das estruturas cognitivas a partir da experimentação e resolução de situações desafiadoras. Sob essa ótica, metodologias ativas

favorecem aprendizagem mais significativa porque estimulam participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento.

Entretanto, apesar das potencialidades atribuídas ao ensino híbrido, a literatura contemporânea também aponta desafios importantes relacionados à sua implementação. Um dos principais obstáculos refere-se às desigualdades digitais presentes na sociedade brasileira. Muitos estudantes ainda enfrentam limitações relacionadas ao acesso à internet, dispositivos tecnológicos e ambientes adequados de estudo. Segundo UNESCO (2021), desigualdades tecnológicas ampliam processos de exclusão educacional e dificultam democratização das oportunidades de aprendizagem.

Outro desafio relevante refere-se à formação docente. Conforme argumenta Bernadete Gatti (2022), muitos professores não receberam preparação adequada para utilização pedagógica das tecnologias digitais e condução de metodologias ativas. Tal fragilidade compromete implementação qualificada das práticas híbridas e favorece reprodução de modelos tradicionais em ambientes virtuais.

Além disso, parte da literatura alerta para o risco da superficialização do ensino híbrido, frequentemente reduzido à mera utilização instrumental de plataformas digitais. Para António Nóvoa (2022), inovação educacional exige transformação das culturas escolares e fortalecimento da mediação pedagógica, não podendo ser confundida com simples modernização tecnológica das práticas tradicionais.

Dessa forma, a literatura científica contemporânea evidencia que ensino híbrido e metodologias ativas apresentam potencial significativo para fortalecimento do protagonismo discente e transformação das práticas educativas. Entretanto, também demonstra que sua efetividade depende de fatores estruturais, pedagógicos e institucionais amplos, incluindo formação docente, acessibilidade tecnológica e compromisso crítico com democratização do conhecimento e participação estudantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica contemporânea evidenciou que o ensino híbrido associado às metodologias ativas apresenta contribuições significativas para transformação das práticas educacionais, especialmente no que se refere ao fortalecimento do protagonismo discente, à flexibilização da aprendizagem e à integração significativa entre tecnologias digitais e construção do conhecimento. Os estudos analisados demonstraram que ambientes híbridos de aprendizagem favorecem maior participação dos estudantes, desenvolvimento da autonomia intelectual e ampliação das possibilidades pedagógicas, sobretudo quando articulados a práticas mediadoras intencionais e metodologias centradas na aprendizagem ativa.

Um dos principais achados identificados refere-se à superação parcial dos limites do modelo tradicional de ensino. Diversas pesquisas apontaram que práticas pedagógicas exclusivamente expositivas e centradas na transmissão mecânica de conteúdos tendem a reduzir engajamento discente e dificultar construção de aprendizagens significativas. Segundo José Moran (2021), estudantes aprendem de maneira mais consistente quando participam

ativamente da construção do conhecimento, mobilizando investigação, colaboração e resolução de problemas reais. Nesse sentido, o ensino híbrido apresenta potencial significativo ao reorganizar tempos, espaços e formas de interação pedagógica.

Os estudos analisados demonstraram que metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação favorecem ampliação do protagonismo discente em ambientes híbridos. A sala de aula invertida, por exemplo, permite que conteúdos introdutórios sejam acessados previamente em plataformas digitais, liberando o espaço presencial para debates, investigações e atividades colaborativas. Pesquisas recentes evidenciaram que estudantes submetidos a essa metodologia apresentam maior participação nas aulas, fortalecimento da autonomia e melhora na capacidade argumentativa. Para Jonathan Bergmann (2020), a inversão dos tempos pedagógicos favorece personalização da aprendizagem e ampliação das interações significativas entre professores e estudantes.

Outro aspecto amplamente identificado refere-se ao fortalecimento da aprendizagem significativa em contextos híbridos. Os estudos apontaram que a integração entre experiências digitais e presenciais favorece contextualização dos conteúdos e diversificação das práticas pedagógicas. Conforme argumenta David Ausubel (2003), a aprendizagem torna-se significativa quando novas informações conseguem estabelecer relações com conhecimentos prévios dos estudantes. Sob essa perspectiva, metodologias ativas articuladas às tecnologias digitais favorecem experiências mais dinâmicas, interativas e contextualizadas, ampliando possibilidades de construção de sentidos.

As pesquisas também evidenciaram forte relação entre ensino híbrido e desenvolvimento das competências socioemocionais. Ambientes híbridos fundamentados em metodologias colaborativas favorecem comunicação, cooperação, resolução de conflitos e desenvolvimento da empatia. Para Daniel Goleman (2012), experiências educativas participativas estimulam competências emocionais essenciais à formação contemporânea. Em diferentes estudos analisados, observou-se que estudantes envolvidos em práticas colaborativas digitais demonstraram maior capacidade de interação social, trabalho em equipe e autorregulação da aprendizagem.

Outro dado relevante identificado refere-se ao papel das tecnologias digitais na ampliação da personalização do ensino. Plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos interativos permitem adaptação dos percursos formativos às necessidades e ritmos individuais dos estudantes. Segundo Liliâne Bacich (2022), o ensino híbrido possibilita construção de experiências pedagógicas mais flexíveis e personalizadas, favorecendo acompanhamento mais próximo das dificuldades e potencialidades dos estudantes.

Entretanto, os estudos também revelaram desafios importantes relacionados à implementação efetiva do ensino híbrido nas instituições educacionais brasileiras. Um dos obstáculos mais recorrentes refere-se às desigualdades de acesso tecnológico. Muitas pesquisas apontaram que parte significativa dos estudantes ainda enfrenta limitações relacionadas à conectividade, acesso a dispositivos digitais e condições adequadas de estudo. Para UNESCO (2021), as desigualdades digitais ampliam processos de exclusão educacional e comprometem democratização das oportunidades de aprendizagem no contexto contemporâneo.

Outro desafio amplamente discutido na literatura refere-se à formação docente insuficiente para utilização pedagógica das tecnologias digitais e condução de metodologias ativas. Segundo Bernadete Gatti (2022), muitos professores não receberam preparação consistente para atuar em ambientes híbridos de aprendizagem, o que favorece reprodução de práticas tradicionais em contextos digitais. Diversos estudos evidenciaram que a simples presença da tecnologia não garante inovação pedagógica, sendo necessária mediação docente crítica e intencional.

A literatura analisada também apontou riscos relacionados à superficialização do ensino híbrido. Em muitos contextos escolares, observou-se tendência de reduzir inovação pedagógica à utilização instrumental de plataformas digitais e aplicativos educacionais, sem transformação efetiva das relações pedagógicas. Para Martha Gabriel (2023), a tecnologia somente produz impacto significativo na aprendizagem quando integrada a propostas pedagógicas coerentes e centradas na participação dos estudantes.

Outro aspecto importante identificado nos estudos refere-se à necessidade de revisão das práticas avaliativas em contextos híbridos. Modelos avaliativos tradicionais, centrados exclusivamente em provas padronizadas e reprodução de conteúdos, mostram-se incompatíveis com os princípios das metodologias ativas. Conforme destaca Jussara Hoffmann (2020), avaliações formativas e processuais favorecem acompanhamento mais humanizado e coerente com práticas pedagógicas participativas, permitindo valorização dos diferentes percursos de aprendizagem.

As pesquisas também evidenciaram que o ensino híbrido favorece desenvolvimento da cultura digital crítica entre os estudantes. Em

oposição ao consumo passivo de informações frequentemente presente na internet, metodologias ativas estimulam produção colaborativa do conhecimento, análise crítica das informações e utilização ética das tecnologias digitais. Para Pierre Lévy (2021), a inteligência coletiva constitui elemento central da sociedade contemporânea, exigindo que a escola desenvolva competências relacionadas à colaboração, comunicação e construção compartilhada do conhecimento.

Outro dado relevante refere-se ao fortalecimento da autonomia discente em ambientes híbridos. Diversos estudos apontaram que estudantes envolvidos em práticas pedagógicas ativas desenvolvem maior capacidade de organização, gerenciamento do tempo e responsabilidade pela própria aprendizagem. Tal aspecto aproxima-se diretamente das contribuições de Paulo Freire (2021), ao defender uma educação baseada no diálogo, na autonomia e na construção crítica do conhecimento.

Entretanto, parte da literatura também alertou para o risco da intensificação das desigualdades educacionais em contextos híbridos mal estruturados. Em ambientes marcados por ausência de suporte pedagógico, dificuldades tecnológicas e fragilidade institucional, estudantes em situação de vulnerabilidade tendem a enfrentar maiores obstáculos de participação e aprendizagem. Isso evidencia que o ensino híbrido não pode ser pensado desvinculado das condições sociais e estruturais que atravessam os sistemas educacionais.

Os estudos analisados também demonstraram que experiências bem-sucedidas com ensino híbrido geralmente estão associadas à existência de projetos pedagógicos institucionais coerentes,

formação continuada docente e cultura escolar colaborativa. Escolas que valorizam autonomia discente, inovação pedagógica e participação coletiva tendem a apresentar melhores resultados na implementação das metodologias híbridas.

Dessa forma, os resultados evidenciam que ensino híbrido e metodologias ativas apresentam contribuições significativas para integração entre tecnologia e protagonismo discente, favorecendo construção de práticas pedagógicas mais participativas, flexíveis e contextualizadas. Contudo, também revelam que sua efetividade depende de fatores estruturais, institucionais e pedagógicos amplos, impossibilitando interpretações simplificadoras ou tecnicistas acerca da inovação educacional contemporânea.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender que o ensino híbrido associado às metodologias ativas constitui importante estratégia pedagógica para integração entre tecnologia, protagonismo discente e aprendizagem significativa no contexto educacional contemporâneo. Ao longo da investigação, tornou-se evidente que os modelos tradicionais de ensino, centrados exclusivamente na transmissão mecânica de conteúdos e na passividade dos estudantes, mostram-se insuficientes diante das demandas formativas da sociedade digital e das transformações culturais contemporâneas. Nesse cenário, o ensino híbrido emerge como possibilidade concreta de reorganização das práticas pedagógicas, favorecendo flexibilização da aprendizagem, ampliação da autonomia discente e utilização significativa das tecnologias digitais.

Os objetivos propostos pela pesquisa foram plenamente alcançados na medida em que foi possível identificar os fundamentos teóricos do ensino híbrido articulados às metodologias ativas, discutir estratégias pedagógicas aplicáveis aos contextos híbridos, analisar seus impactos no protagonismo discente e compreender desafios relacionados à implementação dessas práticas nas instituições educacionais brasileiras. A revisão sistemática da literatura demonstrou que metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e aprendizagem colaborativa favorecem maior participação estudantil, fortalecimento da autonomia intelectual e construção de aprendizagens mais contextualizadas e significativas.

Os resultados também evidenciaram que a integração entre experiências presenciais e digitais amplia possibilidades pedagógicas ao permitir personalização do ensino, diversificação das atividades e fortalecimento da cultura digital crítica. Além disso, observou-se que metodologias ativas em ambientes híbridos contribuem para desenvolvimento das competências socioemocionais, da comunicação, da colaboração e da capacidade de resolução de problemas, aspectos fundamentais à formação contemporânea.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios estruturais importantes relacionados às desigualdades digitais, à formação docente insuficiente e à permanência de práticas escolares excessivamente tradicionais. Tornou-se evidente que a simples incorporação de tecnologias digitais não garante inovação pedagógica, sendo necessária mediação docente qualificada e intencionalidade educativa consistente. Nesse sentido, o ensino híbrido somente apresenta potencial transformador quando

articulado a projetos pedagógicos democráticos, colaborativos e comprometidos com participação efetiva dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribuiu para articulação entre autores clássicos e contemporâneos que discutem aprendizagem ativa, cultura digital e transformação das práticas educativas. As contribuições de Paulo Freire, John Dewey, Pierre Lévy e José Moran mostraram-se especialmente relevantes para compreensão da aprendizagem como processo social, colaborativo e mediado pelas interações humanas e tecnológicas.

Como limitação da pesquisa, reconhece-se que o estudo concentrou-se exclusivamente em revisão sistemática da literatura, não contemplando investigação empírica em instituições escolares específicas. Assim, futuras pesquisas poderão aprofundar análise das experiências concretas de implementação do ensino híbrido em diferentes contextos educacionais brasileiros.

Por fim, conclui-se que o ensino híbrido e as metodologias ativas apresentam potencial significativo para fortalecimento do protagonismo discente e transformação das práticas pedagógicas contemporâneas. Contudo, sua efetividade depende de políticas públicas consistentes, formação docente permanente e compromisso institucional com construção de uma educação mais democrática, crítica e socialmente inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação.** São Paulo: Atlas, 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Campinas: Autores Associados, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2019.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction.** New York: Wiley, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Porto Alegre: Penso, 2021.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Lisboa: Educa, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

UNESCO. **Reimagining our futures together: a new social contract for education.** Paris: UNESCO, 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

¹ Mestrando em Direito pela Uni7/FADAT. Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela UNESA, em Direito Eleitoral pela UNYLEYA e em Direito e Processo Constitucionais pela UNICATÓLICA. Bacharel em Direito pela UNICATÓLICA. Professor

universitário da FADAT. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em Educação Especial. E mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Pós-graduado em Direito Penal Econômico e Processo Penal pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Graduado em Licenciatura em Química e Pedagogia, com Licenciatura em Matemática em andamento. Especialista em Tutoria EAD e Docência do Ensino Superior; Docência na Educação Profissional; Administração Pública e Gestão de Pessoas; e Gestão Pública. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Licenciatura Plena em Matemática. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)